**CLAUSEWITZ E O INIMIGO INVISÍVEL**

Aos heróis da linha de frente, numa batalha pela nossa sobrevivência

Carl von Clausewitz, general prussiano do Século XIX, cumpriu excelente papel de agente secreto junto ao exército russo, enquanto a Prússia se dividia entre Napoleão e o seu próprio rei, Frederico Guilherme III. Em 1831, a Polônia se levantava contra a Rússia e Clausewitz lá estava “organizando um cordão sanitário para conter um surto de cólera”. Conheceu ambas (a guerra e a cólera) e pouco antes de falecer (16/11/1831), vítima da cólera, disse em carta familiar (29/07/1831) que preferia morrer na guerra, pois era menos sacrificante. Coube à sua esposa Marie colocar suas ideias no livro que viria a ser o “manual” mais lúcido sobre Estratégia: *Da Guerra*.

Diante deste temor intenso que se abate sobre nós (coronavírus), pinçamos alguns ensinamentos de Clausewitz apropriados para os dias sombrios que vivemos neste início de 2020:\_ “a sobrevivência da mente numa batalha contra o inesperado precisa, em primeiro lugar, de um intelecto que, mesmo nesse momento de intensa escuridão, retenha algo da luz interior que o conduza à verdade; e, em segundo lugar, a coragem de rumar na direção que essa débil luz aponta”. Acrescenta que, muitas vezes, as regras se tornam muletas para quem não tem imaginação, sendo necessário quebrá-las, honrando-as sim, mas sem “aferrar-se ao que se sabe funcionar” em tempos de normalidade.

Arte da guerra, como sabemos, está centrada em “choques de forças, sendo sua raiz a polaridade de pensamento”. Além do combate contra um inimigo comum, desconhecido e invisível, é preciso arrefecer a tensão entre polaridades internas, como ocorre em qualquer situação onde impera o desconhecido. Em momentos difíceis, reflexões favoráveis e desfavoráveis, concordância e discordância, sobre as manobras a serem adotadas, geram intensa polarização interna sobre as diferentes formas de atuar em combate. Quando essas forças deixam de se opor, o caminho para a vitória contra o inimigo comum fica mais brando, abrindo espaço para o embate em patamares diferentes e maiselevados.

Buscar ensinamentos na arte da guerra para rumar na direção do “feixe de luz que aponta para o futuro”, nos parece fundamental em momentos nos quais “o curso de ação mais ousado é a escolha mais sábia”, como nos ensina Clausewitz, salientando inclusive que a ousadia nunca caminha ao lado da prudência. É preciso “realizar a façanha ímpar de proporcionar novas formas de organizar o pensamento em uma época turbulenta e oferecer um norte seguro para o mapeamento da estratégia em ambiente instável!”.

Os autores da nossa fonte básica de consulta – *Clausewitz e a Estratégia* – salientam a necessidade de uma busca incessante por uma nova doutrina onde “todos os princípios, as regras e os métodos (presentes em situação de normalidade) perdem a validade absoluta”, especialmente “quando se fazem, desfazem e refazem alianças em um ritmo impressionante; quando a experiência não basta diante de fatos jamais vistos”.

Elcio Rogerio Secomandi, Professor Emérito da UNISANTOS, aposentado

(13) 997042410 ersecomandi@gmail.com

Fonte básica: *Clausewitz e a Estratégia*, coordenado por Tiha von Ghyczy, Bolko von Oetinger e Christopher Bassford. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro, Editora Campus: Rio de Janeiro, 2002.

No Google o nome de autor *Da Guerra* apresenta mais de um milhão de resultados, 189 anos depois da sua morte.